

Sobre o GT “Representações Sociais” ANPEPP

Edson de Souza Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ

O grupo de trabalho “Representações Sociais” junto à Associação Nacional de Pesquisa em Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) foi um dos principais pontos de partida para a implantação dessa área de pesquisa e intercâmbio universitário no Brasil. Inicialmente, éramos um pequeno grupo de professores ligados a programas de pós-graduação em Psicologia Social. Em um clima de muita animação e engajamento, organizamos projetos e eventos, que marcaram nosso ponto de partida. Nossa primeiro encontro ocorreu em 1990. Nessa época faziam parte do grupo Celso Pereira de Sá, Clélia Nascimento-Schulze, Mary Jane Spink, Ricardo Vieira Alves de Castro, Silvia Friedman e eu. Desde o inicio três focos de atenção e preocupação político-científica se destacaram entre nós e tenderam a manter-se ao longo dessas duas décadas da existência do grupo: Saúde, Educação e Psicologia Social - este último sendo muitas vezes articulado aos dois primeiros e presente em praticamente todos os trabalhos desenvolvidos então pelos seus membros.

Já nas reuniões seguintes do grupo a discussão tendeu a se adensar em termos de teóricos e metodológicos. Isto derivou da rápida implantação dessa abordagem entre nós, assim como de avanços em outros centros de produção na área. Nesse sentido, houve uma colaboração constante por parte de vários membros do grupo com Serge Moscovici, Denise Jodelet e Jean-Claude Abric, entre outros. Tal esforço empreendido redundou em publicações, em que o fenômeno, teorias e métodos de estudo de representações sociais

passaram a ser, efetivamente, o eixo principal de trabalho do grupo.

Portanto, de um momento em diante - poderíamos dizer passados uns dez anos -, ficou claro que se tratava de um grupo de trabalho consolidado, dinâmico, capaz de enfrentar a prova dos desafios de um mundo em transformação em várias esferas da vida social; tornando-se um lugar aglutinador para pesquisas e intervenções psicossociais. Para tanto, foi muito importante a incorporação de novos membros, trazendo contribuições teóricas e metodológicas realizadas, assim como colocando questões e demandas referentes a disciplinas vizinhas à Psicologia Social. Assim, o grupo de representações sociais da ANPEPP tornou-se um vetor importante e acabou gerando uma diversidade considerável de interesses de pesquisa e reflexão teórica, o que redundou, mais recentemente, no desmembramento do grupo em dois.

Houve reuniões do grupo regularmente entre 1990 e 2010. Nesse itinerário, fortaleceu-se a vocação do grupo de voltar-se para aplicações fecundas que foram publicadas em revistas e livros de Educação, Saúde, Comunicação, Cultura, Meio Ambiente, Psicologia do Trabalho e Organizacional, entre outras. Esta publicação, comemorativa dos 50 anos da existência do campo de estudos em representações sociais, atesta a história de um grupo de trabalho no Brasil, vigoroso e maduro, ainda com muitas metas a alcançar.

About Work Group “Social Representations” ANPEPP

Edson de Souza Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ

The work group “Social Representations” in the *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia* (ANPPEP) was one of the main outsets for the establishment of that field of academic research and exchange in Brazil. Initially, we were a small group of professors linked to programs of post-graduation in Social Psychology. Within an atmosphere of great excitement and involvement, we organized projects and events, marking our starting point. We first met in 1990. At the time, Celso Pereira de Sá, Clélia Nascimento-Schulze, Mary Jane Spink, Ricardo Vieiralves de Castro, Silvia Friedman and I were members of the group. Three focal points of political-scientific attention and concern stood out from the beginning among us and tended to remain over these two decades of the group’s existence: Health, Education, and Social Psychology – the latter often articulated to the former two, is present in almost all the works its members developed.

In subsequent meetings the group discussions became thicker in terms of theoretical and methodological concerns. It derived from the rapid introduction of such an approach among us, but also from the advances in other centres of production in the same field. In that sense, there was constant collaboration by several members of the group with Serge Moscovici, Denise Jodelet and Jean-Claude Abric, among others. Such undertaken effort had a bearing on publications, in which the phenomenon, theories and methods of study of social representations came to be, indeed, the group’s main work axis.

In this sense, there was a moment – maybe when about ten years were gone by – since thereafter we understood that ours was a consolidated work group, dynamic, able to be tested facing the challenges of a world in transformation in social life’s various realms; and became an agglutinating place for psychosocial researches and interventions in diverse societal milieus. Therefore, the incorporation of new members was very important, bringing their own theoretical and methodological contributions, and also positing questions and claims referred to disciplines which are close to Social Psychology. Hence, the Anpepp’s social representations group became an important vector and ended up generating a substantial diversity of research interests and theoretical reflexion; and more recently this triggered a dismemberment of the group in two.

There were regular meetings of the group between 1990 and 2010. Within this itinerary, the groups’ vocation to focus on fruitful applications was reinforced and materialized in publications in journals and books of Education, Health, Communication, Culture, Environment, Psychology of Work and Organizations, among others. This issue, which commemorates 50 years of existence of the field of studies on social representations, bears witness to the history of one work group in Brazil, which is vigorous and mature, and has yet many goals to attain.